

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Data da Visita: 14.01.2014

Horário:14:47H

Serviço de Saúde:

Lavanderia da Associação de Hospitais de Porto Alegre – AHPA

Presidente da Associação: **Carlos Eduardo Nery Paes**

Responsável pelo Serviço no momento da fiscalização: Marcelo José da Silva, diretor geral e Alessandro, diretor de produção

Responsáveis pela Fiscalização: Carlos Dagoberto, Gilberto Binder, Maria Letícia de O. Garcia e Paulo Goulart

Motivação para a visita: Denúncia de roupa suja sendo entregue e utilizada no Hospital Conceição.

ÁREA FÍSICA

A seguir, são descritas as condições encontradas:

- Foi informado à comissão que no local são lavadas em torno de 18 a 20 toneladas por dia, no entanto a capacidade atual seria de 22 toneladas de roupas por dia, mas para tal será necessário ampliar a estrutura física e de pessoal. Atualmente dos hospitais que integram a associação apenas o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ainda não está utilizando o serviço. O GHC utiliza 100%, o Hospital da PUC utiliza 50%, o Hospital Divina Providência utiliza 40%, o Hospital Ernesto Dorneles utiliza 50% e o Hospital Mãe de Deus utiliza 50%.
- A empresa conta atualmente com 250 trabalhadores, sendo aproximadamente 190 na área da produção, é informado que há um

déficit, pois seriam necessários 230 trabalhadores para atender a atual demanda.

- É informado que o valor cobrado pelo kg de roupa é de R\$2,00, no entanto o preço do Kg constante em documentos apreciados pelo conselho gestor do Hospital Conceição é de R\$2,44 o Kg lavado

- Percorremos os pavilhões da Lavanderia, sendo o primeiro do recebimento da roupa suja, acondicionada em gaiolas (fotos);

- As gaiolas com as roupas aguardam do lado de fora do pavilhão para serem devidamente acondicionadas na área suja da lavanderia (fotos).

- Também do lado de fora estão colocadas bambonas azuis onde são depositados os materiais depositados que muitas vezes vem junto à roupa, como plásticos, este material é recolhido por uma empresa que recolhe lixo hospitalar chamada ABORGAMA, a cada dois dias são recolhidos cerca de 200kg de lixo que vem com as roupas sujas dos hospitais, além de equipamentos de CME e outros objetos que também vem junto as roupas (fotos).

- O segundo pavilhão, é o local onde é realizada a higienização das gaiolas, carrinhos e caminhões, a cada viagem dos caminhões com a roupa suja, são lavados e as gaiolas que saem da área suja, também são higienizados para nova utilização com a roupa limpa(fotos).

- No terceiro pavilhão estão localizadas as caldeiras, totalizando três, tendo sido reformadas duas e a terceira está em processo de reforma. Foi informado que as lenhas, madeira utilizada tem certificado de área de reflorestamento (fotos).

- Na área da empresa há uma Estação de Tratamento de Efluentes, toda a água utilizada na lavagem das roupas é captada de poços artesianos onde são tratados em torno de 350 a 400 metros cúbicos de água por dia, sendo tratado e reutilizado cerca de 70% desse volume de água, para novas lavagens (fotos)

- Foi demonstrado à comissão todo o processo de tratamento da água, tanque de correção do PH, tanque do polímero, decantadores, filtro prensa, a empresa INDEPA fornece os produtos químicos para tratamento da água (fotos).

- Entre o pavilhão da produção e ETE há um córrego de esgoto a céu aberto que foi informado se tratar de esgoto vindo de uma comunidade chamada Vila Boa Vista, no Beco da Vitória que atravessa a propriedade onde está a lavanderia, que inclusive já foi comunicado à prefeitura (fotos).

- No quarto pavilhão, na primeira sala, localiza-se a costura, que compõe o processo e opera pequenos reparos, para corrigir danos que podem inclusive acontecer durante a lavagem da roupa (fotos). Na segunda sala está a secagem e a dobra de roupas, neste local observamos uma quantidade expressiva de roupas, no entanto havia um contingente de trabalhadores, que avaliamos ser insuficiente para o volume de roupas. Neste espaço pudemos observar ainda a área suja, onde também havia volume muito grande de roupas, tanta que as gaiolas com a roupa suja que deveriam estar no interior da sala apropriada, estavam do lado de fora, no pátio como já foi demonstrado (fotos).

- Há 17 máquinas de lavar extratora com capacidade de 50, 100 e 140Kg, mas normalmente trabalham com 13 ou 14, considerando as manutenções preventivas e defeitos, há 20 secadoras e 5 calandras, porém 3 estavam estragadas, a manutenção das máquinas é feita por empresa terceirizada, assim como parte da manutenção das gaiolas, nesta área o piso está sendo pintado com tinta epóxi, segundo recomendação da ANVISA (fotos).

- Observamos uma das máquinas de lavar que estava em atividade, finalizando o processo, estava abarrotada, este é um dos fatores que comprometem a qualidade da lavagem (fotos).

- Atualmente a empresa possui 6 caminhões, que estão sucateados, há projeto de substituição da frota, com aquisição de mais uma caminhonete e 5 caminhões.
- Foi informado a propósito da denúncia que motivou a visita da comissão a respeito do registro do grau de sujidade da roupa na empresa que o índice de retorno das roupas chega a 4% do total lavado no dia, o sr. Gerente comprometeu-se de enviar ao CMS tabela com os referidos índices.
- Foi informado que a maioria dos hospitais não dispõe de enxoval em número suficiente para atender a demanda de troca e tempo hábil para a lavagem, o ideal seriam de 8 a 10 Mix de enxoval ou jogos, atualmente o hospital Divina Providência, dispõe de 8 jogos tendo investido R\$500.000,00 para tal.
- Um andar acima da área de dobra e secagem, está localizada a ilha química, pintada por cores como preconizado pela ANVISA, foi criada a partir da assunção da associação, composta por dosadores químicos que tem por objetivo distribuir o produto de acordo com o tipo de tecido e sujidade.

CONCLUSÃO: A partir do motivo que nos levou a realizar a visita podemos concluir que de fato há falta de trabalhadores para desenvolver as atividades propostas, assim como há necessidade de adequar o maquinário para cumprir com o tempo necessário para a troca da roupa em especial no hospital Conceição, fica evidente também a necessidade do hospital em adquirir enxovais em nº suficiente para atender a demanda, que conforme informação totalizam 8 a 10 enxovais.

Recomendações: Solicitar a vigilância que disponibilize relatório de visita em caso de ter sido realizada e em caso negativo solicitar visita a fim de identificar as não

conformidades/conformidades com prazos para adequação.

Enviar cópia deste relatório ao Conselho Gestor do Hospital, para que envie à direção do GHC, solicitando a compra dos referidos enxovais, preferencialmente de cooperativas de trabalhadoras existentes nas comunidades da capital que trabalham ações de economia solidária.